

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O HISTÓRICO E O PAPEL DO PROFESSOR

INCLUSION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE HISTORICAL BACKGROUND AND THE ROLE OF THE TEACHER

Evelyn Caroline dos Santos¹

RESUMO

O artigo discute a relevância da inclusão escolar, entendida como um processo que assegura o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, no ensino regular. Aborda os obstáculos que os professores enfrentam, como a falta de formação específica, que dificulta a aplicação de práticas inclusivas, especialmente para aqueles com deficiências ou transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Enfatiza a importância da colaboração entre educadores, terapeutas e famílias para criar estratégias educativas adequadas e eficazes. O texto também destaca a necessidade de sensibilização da comunidade escolar e a formação contínua dos professores, essenciais para construir um ambiente educacional acolhedor e estimulante às crianças. Conclui-se que a inclusão vai além de uma exigência legal; representa uma chance de enriquecer o aprendizado e promover empatia e respeito entre todos os alunos. Essa transformação deve ser realizada em conjunto por toda a comunidade escolar, reforçando a importância de um esforço colaborativo e comprometido.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão; educação infantil; professores; família na inclusão.

ABSTRACT

This article discusses the relevance of school inclusion, understood as a process that ensures access, permanence, and learning for all students, regardless of their individual characteristics, within mainstream education. It addresses the obstacles faced by teachers, such as the lack of specific training, which hinders the implementation of inclusive practices, especially for students with disabilities or disorders, such as Autism Spectrum Disorder (ASD). The study emphasizes the importance of collaboration among educators, therapists, and families in developing appropriate and effective educational strategies. It also highlights the need for raising awareness within the school community and for continuous teacher training, which are essential to building a welcoming and stimulating educational environment for children. The article concludes that inclusion goes beyond a legal requirement; it represents an opportunity

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fidelis. evelynkotryk.2022@gmail.com.

to enrich learning and promote empathy and respect among all students. This transformation must be carried out collectively by the entire school community, reinforcing the importance of collaborative and committed efforts.

KEYWORDS: school inclusion; early childhood education; teachers; family involvement in inclusion.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um conceito fundamental para a educação, que visa garantir que todos os alunos, independente de suas características individuais, tenham acesso ao ensino regular. No entanto, muitos professores enfrentam dificuldades em implementar práticas inclusivas, devido à falta de formação específica, que tende a gerar insegurança para propiciar condições adequadas de aprendizagem ao estudante que apresenta dificuldades, transtorno ou distúrbio de aprendizagem, ou ainda, estudante com deficiência. Assim, é preciso maior suporte por parte das escolas.

Esse, entre outros fatores, constitui um desafio significativo para que as instituições escolares possam, de fato, promover a inclusão, e garantir aos estudantes o acesso, a permanência, o ensino e aprendizagem em conformidade com suas características e necessidades individuais.

Este artigo estuda como tem sido o envolvimento das instituições, e principalmente qual é o papel do professor na caminhada em direção ao processo de inclusão, possibilitando inclusão real aos estudantes desde a educação infantil. Entendendo que a educação infantil é a primeira parte da jornada da criança para o aprender e para o preparo para a convivência em sociedade.

Para que se possa assegurar o prosseguimento nesta jornada, do aprender, para os anos seguintes que aprimoram o processo de escolarização é preciso que o aluno com deficiência, ou algum tipo de transtorno, como é o caso do TEA, Transtorno do Espectro Autista, seja assistido em suas especificidades e tenha possibilidade de avançar, conforme suas condições, favorecendo sua aprendizagem e seu pleno desenvolvimento.

O TEA é caracterizado por uma ampla dificuldade, que pode variar significativamente entre os indivíduos, e que inclui desafios na comunicação, na interação social e na manifestação de comportamentos repetitivos. Portanto é fundamental que os educadores compreendam as características únicas de cada criança com TEA. Além disso, a colaboração entre professores, terapeutas e familiares é essencial para desenvolver um plano educacional que atenda às

necessidades específicas de cada estudante. Com um suporte integral e a sensibilização da comunidade escolar, é possível proporcionar um ambiente de aprendizado inclusivo e estimulante, que valorize as potencialidades de cada criança com TEA.

O objetivo deste artigo tem como foco analisar a inclusão na Educação Infantil, destacando a importância do papel do professor para proporcionar um ambiente educacional inclusivo. A pesquisa busca discutir os desafios que os educadores enfrentam, como a falta de formação específica para atender as crianças com deficiência e transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Enfatiza a importância da colaboração entre os professores, famílias e terapeutas para desenvolver estratégias que atendam às necessidades de todas as crianças. O artigo recomenda que a inclusão não deve ser vista como uma exigência legal, mas como uma oportunidade de enriquecer o aprendizado e promover valores de empatia e respeito na comunidade escolar.

1 INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

A inclusão na educação é essencial para promover um ambiente de aprendizagem amplo, diversificado, e, democrático, de forma que todos tenham direito, e, acesso ao conhecimento e à escolarização. Possibilita um ambiente onde os alunos de diferentes origens, habilidades e cultura aprendam juntos, construindo a interação para um aprendizado mais empático e respeitoso.

Ao longo dos anos, houve um aumento na conscientização sobre a importância da inclusão e da diversidade nas escolas. A inclusão na Educação Infantil cria um ambiente inclusivo, onde as crianças se sintam aceitas e respeitadas, atendendo às suas necessidades, buscando garantir que todos os alunos tenham o acesso ao ensino regular, de boa qualidade e vivam experiências significativas.

A inclusão na Educação Infantil necessita da implementação de estratégias e abordagens inclusivas e acolhedoras para todas as crianças. O currículo, por exemplo, é uma das estratégias que o professor deve buscar para atender as necessidades e habilidades de aprendizagem da criança.

Para que o processo de inclusão contribua para o desenvolvimento da criança, é essencial que os professores e todos que fazem parte da escola busquem aperfeiçoar-se e se capacitar para dar apoio educacional necessário a cada criança com deficiência.

No Brasil essa inclusão ainda não ocorre como deveria, pois as escolas continuam com dificuldades nas práticas educacionais de inclusão para crianças com necessidades especiais. O despreparo dos professores é um dos desafios da educação inclusiva. O papel do professor na

inclusão é crucial para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, tenham experiências educacionais ricas e significativas.

Para que a inclusão seja bem-sucedida, é fundamental que os professores se envolvam de forma autêntica e comprometida, ou seja, que vão além das expectativas e dediquem à adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos. É essencial que repensem suas estratégias de ensino, avaliem suas práticas pedagógicas e considerem o espaço como um todo, identificando se o ambiente favorece o aprendizado e se os alunos estão assimilando o conteúdo.

Segundo Mantoan (1997, p.142), “compreender o espaço que cada um está inserido é compreender uma gama de possibilidades partindo da prática educativa dos professores”. Ela destaca que, para que os professores façam um bom trabalho em sala é fundamental entender o contexto em que os alunos estão inseridos.

Para que a inclusão se torne realidade é preciso repensar a forma de como as escolas são organizadas. Adotar uma estrutura que promova a diversidade, como espaços físicos adaptados e recursos tecnológicos que atendam a diferentes necessidades. Além disso, é essencial criar uma cultura escolar que valorize e respeite as diferenças. Assim a educação inclusiva não será apenas um conceito, mas uma prática diária que beneficia todos os alunos.

A inclusão, portanto, é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas, como afirma Mantoan (1997, p.120), “A inclusão escolar de pessoas diferentes torna-se uma consequência natural de todos os esforços de atualização e de restauração das condições atuais de ensino básico”.

Promover a inclusão nas escolas traz vantagens que vão além dos alunos diretamente envolvidos, impactando toda a comunidade escolar. A interação com essa diversidade desde a infância favorece a formação de valores. Além disso, a inclusão proporciona um aprendizado mútuo.

É neste processo que a conscientização da família é importante, pois ela faz parte do contexto em que a criança está inserida. Pois o envolvimento dos pais ajuda a criar um ambiente acolhedor e enriquecedor, onde todas as crianças possam aprender e se desenvolver. Os pais possuem um papel importante na formação da atitude das crianças em relação à diversidade. Pois quando os pais demonstram aceitação e respeito às diferenças, estão ensinando valores essenciais como a empatia e a solidariedade.

A família e a escola devem caminhar juntas para proporcionar um atendimento adequado às necessidades especiais do aluno. Uma relação de cooperação é fundamental para que ambos conheçam suas realidades e limitações para buscar caminhos de um diálogo efetivo.

O impacto do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças causa confusões e dúvidas nos pais, pois a aceitação é um dos elementos cruciais para um tratamento bem-sucedido. A participação dos responsáveis na educação da criança é crucial para que ela se desenvolva, pois a atenção e o interesse demonstrados por eles impactam no desenvolvimento psicológico, cognitivo e emocional das crianças.

Por isso, é fundamental que os pais busquem por informações, apoio e compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista, pois esse trajeto de aceitação não apenas beneficia a criança, mas também ajuda a fortalecer os vínculos com a família. Quando participam ativamente do processo educativo e terapêutico, os responsáveis ajudam a criar um ambiente seguro e estimulante, construindo um desenvolvimento mais saudável e integrado. Assim, a relação entre família e profissionais se torna um pilar essencial para a criança no espectro autista.

1.1 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

A inclusão é um dos temas mais debatidos atualmente, evidenciando um aumento constante no número de crianças com necessidades especiais a cada dia que vai passando. O diagnóstico costuma ocorrer após observações realizadas durante a educação infantil, através do comportamento que a criança apresenta nesta fase. Para enfrentar esse desafio, é essencial que os professores estejam adequadamente preparados, por meio de formação em práticas inclusivas, estratégias de ensino diferenciadas e a habilidade de adaptar o currículo às necessidades de cada aluno. A capacitação contínua e o desenvolvimento profissional dos educadores são fundamentais para criação de um ambiente acolhedor e estimulante, onde todas as crianças possam aprender e se desenvolver plenamente. Desta forma, é possível valorizar a diversidade como uma fonte de aprendizado.

Para compreendermos melhor sobre a inclusão na Educação Infantil, é necessário conhecer alguns conceitos importantes, como o de Educação Especial que está diretamente ligada com a educação inclusiva. A Educação Especial visa atender crianças que apresentam algum tipo de deficiência ou necessidades especiais, abrangendo todos os níveis e etapas da escolarização.

Por que precisamos entender esse conceito em relação à percepção dos professores? É essencial que os profissionais da educação entendam esta noção, pois ela impacta diretamente na prática pedagógica e a interação com os alunos. Ao entender a inclusão, os educadores são desafiados a desenvolver uma percepção sensível e crítica sobre as diferenças de cada criança.

Isso implica a necessidade de adaptar as metodologias e os materiais didáticos para atender às diversas necessidades dos estudantes. O professor deve ter um olhar individualizado a cada criança, identificando dificuldades e limitações do aprendizado, valorizando os avanços e conquistas, o que permite um desenvolvimento contínuo em um ambiente onde todos possam aprender juntos.

Recentes estudos mostram que muitos profissionais da educação ainda são resistentes e lidar com a inclusão de crianças em escolas regulares. Essa resistência pode ser o resultado da falta de formação e da falta de recursos de algumas instituições de ensino. A sensação de despreparo em atender às necessidades das crianças com deficiência, resulta em uma abordagem inadequada, que podem afetar não apenas o aprendizado dessas crianças, mas também a dinâmica da sala de aula como um todo. É crucial que os educadores reconheçam a importância da inclusão não apenas como uma obrigação legal, mas como uma oportunidade de enriquecer o ambiente escolar, promovendo a empatia e o respeito entre todos os alunos.

Portanto, a formação continuada é uma das soluções para superar essa resistência, ou seja, buscar programas de capacitação que abordem as práticas inclusivas e ofereçam ferramentas pedagógicas. Além disso, é importante que esses programas incluam as trocas de experiências entre educadores, permitindo que compartilhem desafios e soluções encontradas em suas práticas. O apoio de profissionais especializados e a criação de uma rede de suporte entre os educadores também podem ser essenciais para fomentar um ambiente colaborativo. Com uma formação sólida e recursos adequados, os professores estarão mais confiantes para adaptar suas abordagens e garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade. A construção de uma educação inclusiva é consequentemente um esforço coletivo que vai além da capacitação individual e envolve a colaboração entre educadores, famílias, comunidades e instituições, para a criação de uma rede de apoio que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades. Para que a inclusão se torne realidade nas escolas, é necessário que as políticas públicas sejam fortes e que os recursos sejam distribuídos de maneira igualitária.

Além disso, a conscientização sobre a importância da inclusão deve ser primordial desde a formação inicial dos educadores até a gestão das escolas. Quando todos que estão envolvidos reconhecem o valor da inclusão, é possível criar um ambiente onde cada criança se sinta valorizada e respeitada.

Para concluir, ao promover uma cultura inclusiva, não apenas atendendo às necessidades das crianças com deficiência, mas também enriquecendo a experiência de aprendizado para todas as crianças. A diversidade proporciona diferentes perspectivas e realidades que são

fundamentais para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Portanto a inclusão não é apenas uma prática necessária, mas sim uma oportunidade de crescimento para toda a comunidade escolar.

Ao construirmos uma abordagem inclusiva, estamos moldando uma sociedade mais justa e empática, onde todos têm a oportunidade de brilhar e contribuir. O percurso é complicado, mas com comprometimento e colaboração, é possível transformar nossas escolas em espaços verdadeiramente inclusivos.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, fundamentado em revisão da literatura sobre inclusão escolar, Educação Infantil e Transtorno do Espectro Autista.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura e das produções acadêmicas revisadas revela que a inclusão escolar, quando bem implementada, não apenas beneficia as crianças com deficiência, mas também enriquece a experiência educativa de todos os estudantes. O estudo das abordagens pedagógicas revela que os professores que receberam uma formação específica de inclusão apresentaram maior confiança e eficácia em adaptar suas práticas pedagógicas. Essa adaptação é essencial para a educação infantil, onde as bases para o aprendizado e a socialização são estabelecidas.

Por outro lado, a colaboração entre professores, terapeutas e famílias mostrou-se essencial. Relatos abordam que em ambientes em que a parceria era forte, os estudantes com TEA, mostraram avanços significativos na comunicação e socialização. A sensibilidade desta comunidade é um fator que ajuda a promover um clima positivo, reduzindo o preconceito e aumentando a aceitação das diferenças.

No entanto, as dificuldades ainda persistem. Muitas instituições de ensino ainda necessitam de recursos e apoio, e a resistência de alguns professores, causada pela falta desta formação adequada, continua sendo um desafio. As evidências apontam às necessidades de políticas públicas que busquem garantir a formação contínua para estes profissionais da educação e que proporcione um ambiente bem estruturado e acolhedor.

Desta forma, a pesquisa destaca que a inclusão é um esforço coletivo, que busca a interação de todos os envolvidos. A transformação social nas escolas é primordial para que a inclusão deixe de ser uma obrigação legal e passe a se tornar uma prática cotidiana, que contribui para a formação de uma sociedade mais justa e empática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destaca a importância da inclusão escolar como um princípio fundamental para a educação de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais. A análise das práticas inclusivas revela que a formação adequada dos professores é essencial para atender às necessidades de estudantes com deficiências e transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A colaboração entre educadores, famílias e terapeutas se mostrou crucial para criar um ambiente educacional acolhedor e estimulante.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados, como a falta de recursos e a resistência de alguns profissionais à inclusão. Portanto, é indispensável que as instituições de ensino, em parceria com políticas públicas, invistam em capacitação contínua e na criação de um espaço que valorize a diversidade.

A inclusão escolar não deve ser vista apenas como uma exigência legal, mas como uma oportunidade de enriquecer o aprendizado e promover valores de empatia e respeito. Com o comprometimento de toda a comunidade escolar, é possível transformar as escolas em ambientes verdadeiramente inclusivos, beneficiando não apenas os alunos com necessidades especiais, mas todos os estudantes, e contribuindo para uma sociedade mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. *et al.* O papel da família e do educador na inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 150-162, set. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/papel-da-familia>. Acesso: 27 set 2024.

CHIOTE, F. de A. B. **Inclusão da criança com autismo na educação infantil**: trabalhando a mediação pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

FERREIRA, E. L. N.; TIMÓTEO, E. I.; BEZERRA, M. M. M. Inclusão: percepção dos professores. **ID Online. Revista de Psicologia**, Pernambuco, v. 10, n. 31, p. 157-162, 2016. DOI: 10.14295/online.v10i31.497. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/497/662>. Acesso em: 28 set 2024.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **A integração de Pessoas com Deficiência**: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, Editora Senac, 1997.

SANTOS, M. A. C.; RIBEIRO, T. C.; SILVA, G. H. Inclusão escolar na educação infantil: desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem de crianças com deficiência. **Revistaft**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 136, jul 2024. DOI:10.5281/zenodo.12682792. Disponível em: <https://revistaft.com.br/inclusao-escolar-na>

educacao-infantil-desafios-e-possibilidades-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem-de-criancas-com-deficiencia/. Acesso em: 27 set 2024.

VITTA, F. C. F. de.; VITTA, A. de.; MONTEIRO, A. S. R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 415-428, set. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382010000300007>. Acesso em: 05 set 2024